

FCE

FACULDADE CAMPOS ELÍSEOS



Projeto de Avaliação
Institucional



FACULDADE CAMPOS ELISEOS

Projeto de Avaliação Institucional

Sumário

1. Identificação Institucional	4
2. Histórico da Faculdade Campos Elíseos	4
3. Avaliação como instrumento de gestão	4
4. Articulação entre os resultados das avaliações	5
5. Avaliação Institucional e Acompanhamento	6
6. A Avaliação Institucional na Faculdade Campos Elíseos	8
7. Objetivos gerais da CPA	10
8. Objetivos específicos da CPA.	10
9. O processo avaliativo e suas etapas	10
10. Formulário avaliativo	13

Identificação Institucional

Mantenedora: Instituto de Ensino Médio e Superior François Marie Arquet Ltda-ME

CNPJ/MF: N° 09.231.470/0001-30

Unidade administrativa: Av. Copacabana, 325 - 22ºA - Barueri - SP. CEP 06472-001

Natureza: Privada, com fins lucrativos

Representante legal: Ivan César Rocha Pereira

Mantida: Faculdade Campos Elíseos - FCE

Sede: Rua Maria de Jesus Simões, 167, São Pulo - SP. CEP 02469-000

Credenciamento para oferta de EaD: Portaria MEC N° 672 de 18 de julho de 2016

Recredenciamento institucional: Portaria MEC N° 412 de 24 de março de 2017

Telefone: + 55 11 4200-7070

Site: www.fce.edu.br

1. Histórico da Faculdade Campos Elíseos

A Faculdade Campos Elíseos - FCE nasceu pela necessidade da mudança do nome da então Faculdade de Administração do Estado de São Paulo (FAESP) em 11 de julho de 1994. A partir de 2018, após firmar parceria com outras 4 (quatro) Instituições de Ensino Superior, a FCE transforma-se em Voltaire Educacional. Sediada inicialmente à Rua Basílio da Gama, 77, a FCE possui um limite territorial de atuação circunscrito ao município de São Paulo/SP e adjacências. A mantenedora da FCE, Instituto de Ensino Médio e Superior François Marie Arquet Ltda-ME, é pessoa jurídica de direito privado, de duração ilimitada, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 09.231.470/0001-30, com atos constitutivos devidamente arquivados no Registro de Título e Documentos de Barueri sob nº 131.352 em 14/06/1999, posteriormente registrados na Junta Comercial de São Paulo - JUCESP sob NIRE nº 35.221.890.96-1 em sessão do dia 30/10/2007, com última alteração contratual registrada sob nº 214.857/17-7 em sessão do dia 10/05/2017.

A Faculdade Campos Elíseos - FCE foi credenciada para a oferta de Educação a Distância pela Portaria 672 de 18 de julho de 2016. Em dezembro de 2021, foi feita a alteração do endereço da Rua Basílio da Gama, 77, CEP 01046-020, para a Rua Maria de Jesus Simões, 167, CEP 02469-000.

2. Avaliação como instrumento de gestão

A FCE tem desenvolvido uma cultura de avaliação consistente, visando implementar uma proposta que auxilie na análise do mérito e da eficácia da instituição como parte integrante da sua gestão; pretendendo assim dialogar com os demais documentos institucionais a fim de se constituírem uma articulação compreensível e em consonância com o compromisso social da instituição.

Nesse sentido, a Comissão Própria de Avaliação - CPA da Faculdade Campos Elíseos, embasada na lei 10.861, de 14 de abril de 2004, desenvolve e pretende dar continuidade a um processo de autoavaliação contínuo, abrangendo as 10 dimensões nela previstas

3. Articulação entre os resultados das avaliações

As autoavaliações têm papel fundamental no desenvolvimento e melhorias nas instituições e, dessa forma, merecem destaque, se usadas de forma efetiva como insumos para o planejamento da organização, para uma gestão consistente que proporcione qualidade e sustentabilidade nas Instituições de Educação Superior (IES).

Os processos de avaliação institucional compreendem a dois momentos: o da avaliação interna e o da avaliação externa.

No primeiro, a instituição reconstrói a imagem de si mesma, reunindo suas percepções e os dados que as baseiam, seguido da construção de um plano de ação, isto é, define os aspectos que podem ser melhorados.

O segundo momento, o da avaliação externa, é aquele em que essa visão é discutida por uma comissão externa nos atos regulatórios de autorização, reconhecimento de curso, renovação de reconhecimento e credenciamento da instituição, além da comunidade onde a IES está inserida

As avaliações externas, ao interagir com os diferentes setores da instituição, também realizam um processo de avaliação ao discutirem a visão que a instituição tem de si e apresentam recomendações para seu desenvolvimento.

Entendemos que a nova dinâmica institucional passa pelo entendimento de que as autoavaliações, sob responsabilidade da CPA, têm papel fundamental no desenvolvimento, crescimento e melhorias FCE e devem ser usadas de forma efetiva, constituindo-se em importantes insumos para o planejamento.

Nesse sentido, tanto as ações de avaliação interna (autoavaliação) como externa devem conviver de forma combinada e complementar. Em ambas, devem ser fortalecidos os cinco valores institucionais: flexibilidade, justiça, inovação e qualidade como caminhos naturais de atingimento da missão de proporcionar, nas diferentes áreas do conhecimento, uma educação de qualidade, capaz de formar um ser humano conectado ao mundo moderno, com competências e habilidades profissionais, que possa contribuir para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa.

Com base em resultados dessas avaliações (internas e externas) conduzidos pela CPA e utilizando metodologias de planejamento, a FCE pode consolidar sua busca pela qualidade, traduzida por uma prática de gestão que alinhe processos de avaliação e planejamento de forma sincronizada, evidenciando o amadurecimento da instituição no que tange ao aprimoramento de sua gestão. A utilização de resultados da autoavaliação e da avaliação externa como ferramenta efetiva durante o planejamento significa a preocupação da FCE com pleno desenvolvimento.

4. Avaliação Institucional e Acompanhamento

A convalidação de um Projeto Pedagógico Institucional requer a constante avaliação da qualidade das ações que dele se originam. Assim, a avaliação institucional interna (autoavaliação) e as avaliações externas assumem um papel central no processo de desenvolvimento institucional uma vez que, orientada na direção do estímulo às mudanças e transformações para uma educação de qualidade, capaz de " formar um ser humano conectado ao mundo moderno com competências e habilidades profissionais que possa contribuir para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa", oferece dados reais sobre a eficiência na condução das ações que se empreendem para tornar realidade às políticas institucionais, formuladas no sentido de fortalecer:

- I. A promoção da avaliação como meio de desenvolver a autoconsciência institucional;
- II. A promoção da avaliação com caráter formativo e não punitivo;
- III. A garantia de participação da comunidade acadêmica em geral, representantes em órgãos administrativos, corpo docente, discente, servidores técnico-administrativos, além de membros da comunidade externa na qual a Instituição está inserida;
- IV. O mapeamento da realidade social, econômica e cultural dos alunos e o levantamento de dados quantitativos e qualitativos relativos ao ensino como mecanismos que fundamentam a avaliação;
- V. A integração da avaliação interna aos diferentes processos avaliativos externos implementados pelo Ministério da Educação (MEC): Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE); Avaliação das Condições de Oferta de Cursos de Graduação; Avaliação das Comissões de Ensino do INEP/MEC;
- VI. Autorizações e Reconhecimentos de Cursos e o Sistema Integrado de Informações Educacionais do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), análise dos empregadores, opiniões da comunidade, etc. para permitir:
 - a. O desenvolvimento de um processo contínuo de aperfeiçoamento no desempenho acadêmico;
 - b. A consolidação das metodologias de avaliação como ferramenta para o processo de planejamento da gestão;
 - c. O desenvolvimento do ensino ministrado pela Instituição.

A avaliação institucional FCE vem funcionando regularmente e está em consonância com a Lei do SINAES e sua composição atende aos segmentos institucionais (discentes, docentes, técnico administrativos) e representantes da sociedade civil.

Silva e Gomes (2011) ressaltam que nas últimas décadas a avaliação da educação superior adquiriu enorme relevância acadêmica e social, em virtude de políticas públicas de educação, criando sistemas avaliativos compreensivos e pungentes; passando a prática discursiva da avaliação a compor a agenda pública da educação brasileira.

Augusto e Balzan (2007, p. 608), relatam que a CONAES concebe a autoavaliação como "um processo contínuo em que a instituição busca se autoconhecer com vistas ao aperfeiçoamento de suas atividades acadêmicas, objetivando melhorar a qualidade educativa e alcançar relevância social [...] [a] instituição faz uma análise interna sobre o que deseja ser, o que de fato realiza, como se organiza, administra e age [...] procura identificar práticas exitosas, bem como a percepção de omissões e equívocos [...]"

Navaja, (1998) destaca que para que o processo de avaliação seja legítimo é necessário o envolvimento de toda a comunidade acadêmica e que sua metodologia garanta uma conduta satisfatória por parte dos participantes. Assim, a legitimidade só se estabelece na cultura da avaliação quando existe participação democrática de todos os atores da comunidade acadêmica.

A CPA deve ser formada por representantes dos diversos segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil organizada. Suas atribuições estão estabelecidas na Lei no 10.861/04 e a sua constituição e composição, estão estabelecidas na Portaria no 2051/04, no artigo 7o e § 2o. E de acordo com Silva e Gomes (2011) tem como avaliar a IES de maneira global, buscando identificar a coerência entre a missão e as políticas institucionais realizadas, visando à melhoria da qualidade institucional, além de promover a autoavaliação como prática institucional e a participação da comunidade acadêmica.

Ainda de acordo com os mesmos autores, as IES estão livres para elaborar a metodologia de trabalho, os procedimentos e os objetivos de seu processo de avaliação (observando as “orientações” da CONAES e os documentos do SINAES).

Os trabalhos desenvolvidos pela CPA deverão ser efetuados em três etapas. A primeira etapa, denominada de “preparação”, consiste no processo de constituição da CPA, planejamento dos trabalhos e sensibilização interna, coordenando a elaboração do projeto, definindo objetivos, metodologias, estratégias, recursos necessários e o cronograma de ações. No que tange à sensibilização, o objetivo é o envolvimento da comunidade acadêmica, para elaboração da proposta de autoavaliação institucional.

A segunda etapa envolve as tarefas de implementação dos procedimentos de coleta e análise das informações; elaboração dos relatórios relativos às diferentes etapas de autoavaliação e avaliação externa, definidas no projeto de avaliação do SINAES e da IES; detalhamento da avaliação externa, em sintonia com as orientações da CONAES; elaboração dos relatórios parciais ou finais da avaliação interna e externa; planejamento das atividades para a continuidade do processo de avaliação.

A terceira etapa é processo de “consolidação” da avaliação interna e externa, onde os resultados das atividades realizadas ganham solidez. É nesta etapa que acontecem as articulações com os outros instrumentos avaliativos do SINAES, bem como o debate com a comunidade acadêmica e a sociedade em torno dos resultados obtidos, propondo ações sobre as fragilidades apontadas que visem à melhoria institucional, criando as condições para o processo de avaliação externa.

A composição, a duração do mandato de seus membros, a dinâmica de funcionamento e a especificação de atribuições da CPA da Faculdade Campos Elíseos está em consonância com o Regulamento Próprio, aprovado pelo órgão colegiado máximo da IES composta por representantes de todos os segmentos com a seguinte constituição:

- I. O Presidente indicado pela Direção Acadêmica
- II. Um (1) representante do Corpo Docente da IES indicado por seus pares
- III. Um (1) representante do Corpo Técnico-Administrativo indicado por seus pares
- IV. Um (1) representante do Corpo Discente da IES indicado por seu órgão de representação
- V. Um (1) representante da Sociedade Civil Organizada sem vínculo empregatício com a IES indicado pela Mantenedora

No regulamento próprio da CPA, aprovado pelo Conselho Superior – CONSU, constam todas as atribuições e as atividades a serem desenvolvidas pela CPA, que goza de autonomia em relação aos órgãos colegiados existentes na Faculdade Campos Elíseos.

5. A Avaliação Institucional na Faculdade Campos Elíseos

Em sua trajetória, a Faculdade Campos Elíseos sofreu modificações intensas, sempre ancoradas no propósito de melhorias e evolução. As decisões de mudança, implantação de novos cursos, credenciamento para ensino à distância (EAD), adequações de estrutura e organização surgiram sempre de mensurações de qualidade e necessidade vindas das avaliações institucionais internas e externas bem

como dos conceitos recebidos em decorrência das avaliações do desempenho dos estudantes.

A avaliação institucional, pelo seu caráter construtivo e formativo, é compreendida como a grande impulsionadora de mudanças no processo acadêmico de produção e disseminação do conhecimento.

A avaliação interna, uma das etapas do processo de avaliação institucional, ao realizar-se de forma contínua, permite que a instituição construa conhecimento sobre sua própria realidade, buscando compreender os significados do conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social.

Por ser entendida como um processo permanente que deve garantir os princípios e os valores contidos na missão da instituição envolve a comunidade educativa na reflexão, análise e verificação de suas ações, a qual vai, gradativamente, construindo uma cultura de avaliação. Para a FCE a avaliação institucional ocupa lugar central na estrutura da Instituição, que tem como objetivo adequar-se à sistemática criada pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

É nessa concepção que a FCE propõe o seu projeto de autoavaliação, buscando não somente avaliar as atividades acadêmicas, mas, sobretudo, atender à tripla exigência: o aperfeiçoamento contínuo da qualidade acadêmica, a melhoria do planejamento e da gestão e a prestação de contas à sociedade.

A autoavaliação é tratada na forma de ciclos avaliativos anuais. Em cada ciclo, avaliam-se todas as dimensões que compõem o processo, iniciando-se em fevereiro do ano corrente e terminando após decorridos um ano de seu início.

O intuito é preservar critérios avaliativos já definidos e consolidados – avaliação multidimensional sob o ponto de vista das pessoas e instituições com ela envolvidas, ou que de alguma forma com ela se relacionam, abrangendo, assim, os colaboradores, discentes docentes e comunidade externa.

A síntese das dimensões a serem avaliadas é fruto de debate interno e revela as preocupações mais específicas em relação ao cotidiano acadêmico e as projeções de continuidade institucional. São elas:

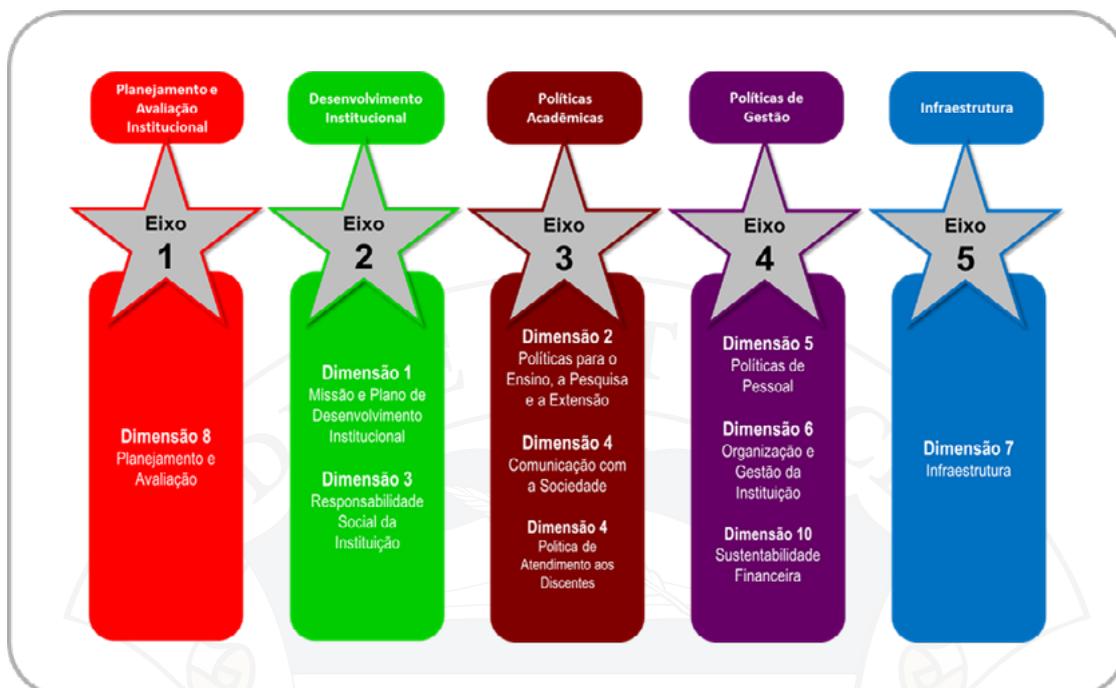


Figura 1. Eixos e Dimensões da Avaliação Institucional.

Os resultados das avaliações institucionais realizadas são sintetizados e apresentados considerando-se as fragilidades e potencialidades destacadas pelos avaliadores em seus respectivos relatórios finais de avaliação. São realizadas reuniões com os coordenadores de cursos, direção acadêmica e demais colegiados para discussão dos resultados, bem como, elaboração de planos de ações para busca de soluções das fragilidades apontadas.

Ao final de cada ciclo avaliativo, são produzidos relatórios nos quais são identificadas potencialidades e fragilidades na visão dos grupos avaliadores. Esses relatórios são apresentados e discutidos, primeiramente, com os membros da CPA e depois com os setores da instituição envolvidos diretamente com a avaliação. Assim, a avaliação institucional da FCE auxilia na aderência do projeto institucional, evidenciando uma necessária e coletiva reflexão sobre quem é e onde pretende chegar.

6. Objetivos gerais da CPA

- I. Conduzir os processos de avaliação internos e externos da Instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), observada a legislação pertinente.
- II. Conduzir e sistematizar os processos de avaliação internos da Instituição, o acompanhamento dos processos externos de avaliação, e o acompanhamento dos processos de informações, para efeito de avaliação e de regulação.

7. Objetivos específicos da CPA

- I. Conduzir os processos de avaliação interna e externa
- II. Sistematizar e prestar informações relativas ao AVALIES (Avaliação das Instituições de Educação Superior) solicitadas pelo INEP, no âmbito do Sistema Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Superiores (SINAES);
- III. Constituir subcomissões de avaliação;
- IV. Elaborar e analisar relatórios e pareceres e encaminhar às instâncias competentes;
- V. Estudos e análises visando ao fornecimento de subsídios para a fixação,
- VI. aperfeiçoamento e modificação da política de avaliação institucional;
- VII. Propor projetos, programas e ações que proporcionem a melhoria do processo avaliativo institucional.

8. O processo avaliativo e suas etapas

O processo avaliativo da CPA da Faculdade Campos Elíseos consiste no acompanhamento constante dos mecanismos de sensibilização dos envolvidos no processo avaliativo (discentes, docentes e corpo técnico-administrativo e comunidade externa), bem como, na análise de seus resultados para que possam ser construídas estratégias que possibilitem o aperfeiçoamento do processo de avaliação.

Etapas	Ações	Responsáveis	Mês de referência
1	Sensibilização para a avaliação	CPA	Abril
2	Aplicação dos instrumentos	CPA	Agosto
3	Análise e interpretação dos dados	CPA e Direção	Setembro
4	Elaboração dos planos de ação	Direção	Setembro e outubro
5	Divulgação dos resultados	CPA	Outubro e novembro

Na figura abaixo, temos uma representação das etapas de avaliação da FCE:



Figura 2. Etapas do processo de avaliativo.

A avaliação institucional da FCE conta com diversificados instrumentos com o objetivo de buscar, constantemente, a melhoria da instituição. Entre os instrumentos utilizados, podem ser citados questionários, grupos focais e análise documental.

Em síntese, esse processo é uma construção coletiva da comunidade acadêmica e da sociedade civil, promovendo uma dinâmica na participação dos diferentes sujeitos que compõem a instituição, conscientes de seus papéis e responsabilidades.

O quadro a seguir indica alguns mecanismos de acompanhamento do processo de autoavaliação:

A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI.	<ul style="list-style-type: none"> · Análise documental; · Aplicação de questionário aos dirigentes.
Política para o ensino, a pesquisa, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades.	<ul style="list-style-type: none"> · Análise das políticas institucionais; · Entrevista com gestores responsáveis; · Elaboração de indicadores; · Criação de grupos de discussão.
Responsabilidade social da instituição, considerando especificamente no que se refere à sua contribuição em relação a inclusão social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.	<ul style="list-style-type: none"> · Análise documental; · Avaliação das propostas sociais, artísticas e culturais; · Validação de acordos e parcerias.
Comunicação com a sociedade.	<ul style="list-style-type: none"> · Análise documental e de resultados de pesquisas feitas pela FCE; · Avaliação das formas de comunicação com a sociedade
As políticas de pessoal, de carreira do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.	<ul style="list-style-type: none"> · Avaliação e implementação do plano de carreira Docente e Técnico administrativo; · Criação de indicadores para análise do corpo docente em relação a titulação e ao regime e trabalho.
Organização da gestão da instituição, especialmente no que se refere ao funcionamento e à representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora e a participação dos segmentos da comunidade nos processos decisórios.	<ul style="list-style-type: none"> · Criação de indicadores para os processos de gestão e funcionamento dos setores da instituição; · Avaliação da eficácia das normas internas.
Infraestrutura física, especialmente a de ensino e pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.	<ul style="list-style-type: none"> · Avaliação dos espaços físicos e recursos da FCE de acordo com as políticas de aquisição e atualização dos laboratórios e do acervo.
Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, aos resultados e à eficácia da autoavaliação institucional.	<ul style="list-style-type: none"> · Avaliação sistemática dos instrumentos aplicados nos processos de diagnóstico da FCE; · Acompanhamento da participação da comunidade acadêmica nos processos avaliativos; · Acompanhamento dos planos de ação laborados pelos setores, a partir dos resultados da autoavaliação.
Política de atendimento a estudantes e egressos.	<ul style="list-style-type: none"> · Avaliação da eficiência e eficácia das políticas relacionadas ao corpo discente.
Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da comunidade dos compromissos na oferta de educação superior.	<ul style="list-style-type: none"> · Criação de grupos de estudos com a participação da equipe diretiva, acadêmica e pessoal técnico-administrativo.

9. Formulário avaliativo

A avaliação proposta pela Comissão Permanente de Avaliação - CPA, internamente, resultou da coleta de dados institucionais por meio de consulta à comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnico-administrativo) e sociedade civil.

No processo de avaliação interna, todos os discentes, docentes e colaboradores são chamados a participar por meio da consulta direta. A participação é voluntária, mas sempre havendo incentivo, com ações de marketing, para que o maior número de alunos, professores e colaboradores possam participar.

Os formulários de avaliação, em suas respectivas dimensões, englobam questões dos grupos descritos abaixo onde se verifica os aspectos:

- I. Docentes: coordenação do curso; gestão de ensino, pesquisa e extensão; gestão institucional e acadêmica; ações de política de formação e capacitação de docentes; políticas de recursos humanos; estrutura e manutenção dos diversos espaços utilizados na FCE e serviços prestados pelos segmentos que compõe a instituição.
- II. Discentes: professores do curso; investimentos realizados na FCE; ações administradas previstas e implantadas na instituição; estrutura e manutenção dos diversos espaços utilizados e serviços prestados pelos segmentos que compõe a instituição.
- III. Técnico-administrativo: gestão Institucional e acadêmica; políticas de recursos humanos; programas de auxílio financeiro aos graduandos; investimentos realizados na FCE; ações administradas previstas e implantadas; estrutura e manutenção dos diversos espaços utilizados na instituição e serviços prestados pelos segmentos que compõe a instituição.
- IV. Sociedade Civil: conhecimento em relação aos serviços prestados pela FCE; qualidade dos serviços prestados pela instituição à sociedade; estrutura e manutenção dos diversos espaços utilizados na FCE.

O processo de avaliação institucional acontece de acordo com o ciclo avaliativo da FCE, com o envolvimento de toda a comunidade de modo a promover uma dinâmica na participação dos diferentes sujeitos que compõem a instituição, conscientes de seus papéis e responsabilidades.

Os resultados, na forma de relatórios, são socializados à toda comunidade, a fim de conferir credibilidade ao processo, bem como atingir padrões de desempenho e qualidade, considerados necessários para uma educação democrática, construtiva e emancipadora.

Os métodos e etapas utilizados no trabalho da Comissão Permanente de Avaliação durante o processo de avaliação são:

- a. Pesquisa aplicada à comunidade acadêmica e sociedade civil;
- b. Tabulação dos dados;
- c. Análise dos resultados através das técnicas estatísticas;
- d. Consolidação dos dados e elaboração do relatório;
- e. Encaminhamento do relatório aos membros da Comissão e departamentos envolvidos no processo, de modo a promover reflexão que resultem na melhoria contínua;
- f. Elaboração dos planos de Ação pelos setores responsáveis.

10. Metodologia da avaliação

A metodologia, prioritariamente, utiliza instrumentos balizados em uma concepção político-filosófica em função de seus valores, visando à compreensão de alguns fenômenos que ocorrem no ambiente educacional.

A ideologia que a sustenta transcende o mero desempenho, embora o processo desenvolvido pela instituição não se furte dele, mas valoriza a reflexão conjunta no esforço de identificar em cada dimensão vários de seus aspectos e, enaltece, num exercício intra-comparativo que deve ser realizado periodicamente, os coeficientes de evolução encontrados na comunidade educativa.

Para atender à complexidade envolvida, a escolha metodológica recai em um exercício de complementaridade, combinando a avaliação quantitativa e a qualitativa.

Os passos a serem desenvolvidos em todo o processo de Avaliação são três, conforme figura abaixo:

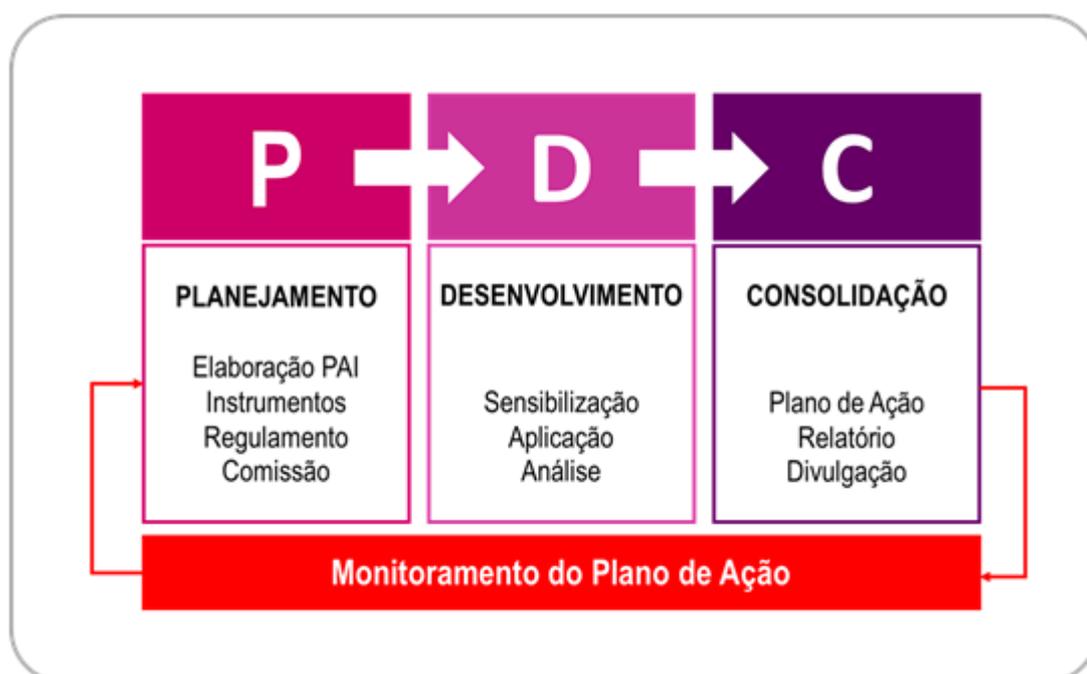


Figura 3. Fluxo de desenvolvimento do Processo de Avaliação

11.1. Planejamento:

O objetivo desta etapa é planejar a autoavaliação e estimular e envolver os principais atores no processo. Serão necessárias as seguintes ações:

- Elaboração do Projeto de Avaliação Institucional;
- Definição dos instrumentos para coleta dos dados;
- Estruturação de um Regulamento para a Avaliação;
- Definição da Comissão responsável pela avaliação.

11.2. Desenvolvimento:

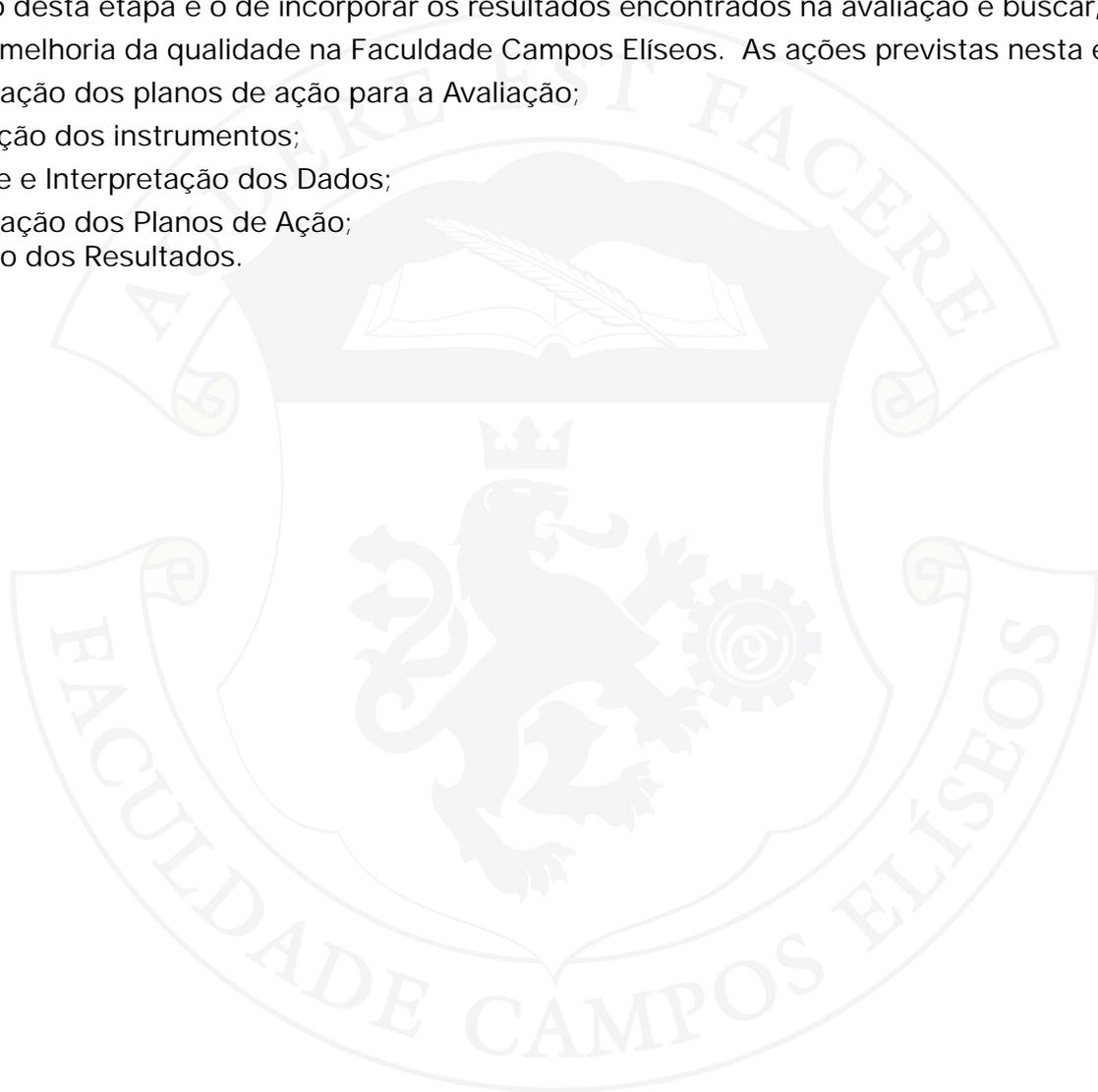
O objetivo desta etapa é a concretização das atividades que foram programadas na proposta de autoavaliação, com a previsão das seguintes ações:

- Sensibilização da comunidade para a importância da avaliação;
- Definição de um cronograma para aplicação dos instrumentos;
- Tabela dos dados e análise dos resultados.

11.3. Consolidação:

O objetivo desta etapa é o de incorporar os resultados encontrados na avaliação e buscar, através destes, a melhoria da qualidade na Faculdade Campos Elíseos. As ações previstas nesta etapa são:

- Elaboração dos planos de ação para a Avaliação;
- Aplicação dos instrumentos;
- Análise e Interpretação dos Dados;
- Elaboração dos Planos de Ação;
- Divulgação dos Resultados.





www.fce.edu.br